

A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO: A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato¹

Marta Evânia Miguel da Silva²

Cícero Nilton Moreira da Silva³

RESUMO

À medida em que as informações circulam cada vez mais rápido, torna-se primordial para a escola transformá-las em conhecimento. Para o educador cabe a missão de desenvolver a criticidade dos educandos através dos conhecimentos disciplinares. Nesta perspectiva, este trabalho discute a charge como um recurso didático para o ensino-aprendizagem em Geografia. Para tanto, busca averiguar se os professores de Geografia, que atuam na Educação Básica, têm utilizado esta metodologia como um recurso auxiliador para sua prática e para estimular a aprendizagem dos alunos. De caráter bibliográfico, o trabalho segue inicialmente, um caminho de reflexões teóricas, por meio da qual buscamos traçar uma discussão sobre a charge no ensino de conteúdos escolares, com foco mais preciso no ensino de conteúdos da Geografia Escolar. Do ponto de vista metodológico, buscamos coletar informações junto aos professores, utilizando o instrumento Formulários *Google*, por meio do qual pudemos sistematizar as questões e compartilhá-las. Compreendemos que o uso de linguagens alternativas ao Livro Didático é interessante tanto para os alunos, quanto para os professores, que acabam precisando buscar novas fontes de pesquisa e conhecimento para obter melhores resultados em sua prática na sala de aula. Constatamos que os professores pesquisados realmente têm feito uso da charge em suas aulas e que as experiências com o gênero textual durante sua formação inicial, proporcionou um resultado positivo - o que os levou a utilizá-las durante suas aulas, para promover o debate, impulsionar o desenvolvimento do senso crítico e a leitura e interpretação de temas diversos.

Palavras-chave: Charge, Recurso Didático, Professores de Geografia.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade vivemos na era da informação, na qual recebemos de todos os lados inúmeras informações vindas dos mais diversos veículos midiáticos. Diante disso, no âmbito da educação, ao educador cabe a missão de desenvolver a criticidade dos educandos via

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM). Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR), raianypriscila18p@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM). Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR), marthaevania@gmail.com;

³ Atua como Professor Adjunto do Quadro Permanente, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (*Campus* de Pau dos Ferros-RN), com atividade de pesquisa junto ao Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR) e ao Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), ambos vinculados à PROPEG/UERN. Faz parte do corpo docente permanente do Programas de Pós-graduação em Ensino (PPGE), mais especificamente do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE), bem como do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES), ambos sediados no CAMEAM/UERN, ciceronilton@yahoo.com.br.

às inúmeras informações que chegam até estes. Para tanto, e sendo também responsabilidade dos professores das diversas disciplinas desenvolver a capacidade de leitura e escrita do aluno, o docente pode utilizar de vários gêneros textuais e linguagens no desenvolvimento didático de suas aulas.

Das possíveis linguagens alternativas a serem trabalhadas em sala de aula, a charge se apresenta como uma ferramenta de ensino-aprendizagem com características enriquecedoras para se trabalhar o desenvolvimento de habilidades de interpretação, análise e criticidade dos alunos. A combinação da linguagem verbal e não verbal, que são suas principais características, proporciona ao educando a interpretação não só do conteúdo escrito, mas também desenvolve sua capacidade leitora de imagens, algo fundamental para o desenvolvimento intelectual do aluno.

No ensino da Geografia, a leitura de imagens e as relações dessas com o meio de vivência é algo fundamental para a educação geográfica, bem como para a evolução da criticidade dos sujeitos, pois essa prática pode possibilitar a contextualização dos conteúdos ensinados, a partir dos espaços e paisagens de vivências do cotidiano dos alunos e professores. Desse modo, podemos entender a charge como uma linguagem que possibilita ao docente a trabalhar conteúdos geográficos na perspectiva crítico-reflexiva.

Como percurso metodológico para a construção deste trabalho utilizamos inicialmente a Pesquisa Bibliográfica, por meio da qual discutimos a charge no ensino, refletindo sobre as principais características e potencialidades deste gênero textual; bem como, a charge enquanto um recurso didático que favorece o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Diante das potencialidades educativas que a charge oferece para o processo de ensino-aprendizagem, resolvemos investigar se os professores de Geografia da Educação Básica utilizam ou já utilizaram o gênero textual charge em sala de aula. Para tanto, aplicamos junto aos docentes pesquisados, como instrumento de coleta de dados, um questionário. Posteriormente sistematizado através da ferramenta de formulário do *Google Drive*.

METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma atividade de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), para requisito de avaliação do Componente Curricular “Tópicos Avançados em Ensino: Ciências

Humanas e suas Linguagens”, no qual realizamos pesquisa e discussão teórica sobre a utilização da Charge como recurso didático no ensino de Geografia.

Como percurso metodológico para a construção deste trabalho utilizamos inicialmente a Pesquisa Bibliográfica, através da qual pudemos traçar uma discussão sobre a charge no ensino, refletindo sobre as principais características e potencialidades deste gênero textual, à luz de estudiosos como Zucco e Moretti (2009), Pessoa (2011) e Castellar e Vilhena (2010). Mendes (2012) e Roos e Lindino (2013): que tratam da charge como um recurso didático que favorece o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

Posteriormente, utilizamos como instrumento de coleta de dados o formulário *Google*, por meio do qual aplicamos um questionário à professores de Geografia da Educação Básica, para investigar se estes utilizam ou já utilizaram o gênero textual charge, como um recurso auxiliar/mediador da aprendizagem em suas aulas.

Optamos por trabalhar com o instrumento formulário *Google*, mediante a dinamicidade que este nos oferece, visto que, os participantes podem responder às questões no momento em que desejarem, quando lhes for conveniente.

Como justificativa para escolha dos participantes, destacamos: professores Licenciados em Geografia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que estejam atualmente atuando nas salas de aula da Educação Básica. A escolha dos (as) respectivos (as) professores (as) se deu de forma aleatória, e desta forma, foram compartilhados 20 formulários com professores (as) de Geografia.

Dos formulários compartilhados, 12 foram respondidos e encaminhados de volta, através dos quais obtemos as informações necessárias para a investigação proposta neste estudo. O formulário teve como roteiro de questões: investigar se os (as) professores (as) conhecem a charge e, caso sim, indagarmos: de qual forma ocorreu o primeiro contato com o gênero textual em questão; se tiveram alguma experiência com charge durante o processo de formação profissional; se utilizam/utilizaram a charge com fins didáticos nas aulas de Geografia e, caso usem, com qual finalidade utilizam/utilizaram a charge.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dada a necessidade de incorporar diferentes práticas pedagógicas ao ambiente escolar, com vistas a mediar um processo de ensino-aprendizagem que torne o conhecimento mais

expressivo e próximo da realidade vivenciada pelos alunos, têm-se intensificado a busca por bases teóricas que possam dinamizar a mediação de conteúdos e a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Sob esta perspectiva, abordamos a charge, enquanto um gênero textual que pode ser utilizado como um recurso didático em sala de aula.

Diante do exposto, considera-se importante entender a origem das charges, estas que, surgiram primeiramente na Europa no século XIX, sendo utilizadas pelos opositores de governo para externarem suas críticas aos abusos por ele cometidos. No Brasil, essa arte foi publicada pela primeira vez no ano de 1837, por Manuel José de Araújo Porto-Alegre, que exercia funções política e de ensino, além de ser pintor e caricaturista (SIGNIFICADOS, 2018). Essa charge tinha como título “A campanha e o Sujo” que se referia, na época, a uma sátira ao tema tratado pelo jornalista Justiciano José da Rocha, que denunciava as propinas recebidas por um funcionário do governo da época, ligado ao Correio Oficial (GARCIA, 2013). Desse modo, inferimos que, no Brasil, a charge surge como um instrumento de denúncia e crítica de problemas de cunho político, utilizada por seus autores para externarem suas inquietações sobre atos repulsivos no meio político.

Considerando esse preâmbulo, compreendemos que as transformações do mundo contemporâneo têm motivado a educação a pensar/repensar práticas pedagógicas que deem conta de atender ao perfil de estudantes que temos atualmente. Por isso, existem bases teórico-metodológicas que abordam a necessidade de renovação e construção/reconstrução de metodologias que venham a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a charge, enquanto um gênero textual jornalístico, pode ser um recurso didático utilizado para desenvolver nos alunos a capacidade de leitura, interpretação, criticidade e contextualização. De acordo com Mouco e Gregório (2007, p. 5), o termo Charge

[...] refere-se a uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. Etimologicamente a palavra Charge vem do francês charge – carregar, exagerar, e constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade [...].

Esse gênero textual é rico em informações e cada detalhe que a compõe deve ser bem explorado: as ilustrações, os detalhes informativos que trazem sempre uma simbologia, as cores empregadas, as combinações entre cores e ilustrações, bem como a relação desses detalhes com o contexto e tema abordado.

A charge passou por um processo de transformação ao longo do tempo, e atualmente apresenta textos mais curtos e características de compreensão simples, que facilitam a interpretação do leitor. Composta geralmente pela linguagem verbal e não-verbal, imagens e caricatos, a charge tem um potencial educativo por se tratar de um gênero textual de cunho informativo, que aborda de modo cômico, satírico e irônico temas polêmicos da contemporaneidade. Quadros, Zucco e Moretti (2009, p. 59) observam que

[...] um dos traços mais marcantes da charge é a ironia, que tem como função criticar, impressionar e provocar humor. Ela surge com uma intenção depreciativa ou sarcástica do chargista ao produzir um humor intrinsecamente relacionado ao riso de zombaria.

Esse gênero textual pode se tornar um recurso educativo para auxiliar ao trabalho do educador em sala de aula, através do qual pode orientar ao aluno a identificar as principais características da charge, com ênfase no caráter crítico posto em forma de ironia e de cunho denunciativo, em torno de questões sociais e políticas. É nesse sentido, que a charge pode ajudar o educando a desenvolver a interpretação crítica e problematizadora sobre aquilo que acontece no espaço à sua volta.

É importante que a charge seja analisada e também diferenciada de outros gêneros em quadrinhos que lhes são semelhantes. Nesse ínterim, o caráter político/denunciativo da charge é o que vai diferenciá-la das demais linguagens que se apresentam em quadrinhos, como o cartum, a história em quadrinhos e as tirinhas. O educador pode orientar também ao aluno a “[...] analisar a autoria das charges, estilos, fase em que foi escrita e constituída a história e refletir sobre o contexto social da época [...]” (PESSOA, 2011, p. 8).

Embora seja um gênero textual comumente trabalhado na disciplina de Português, a charge oferece possibilidade de ser trabalhada como um recurso estratégico para mediar o conhecimento em outras disciplinas escolares. Na disciplina de Arte, o professor pode trabalhar componentes importantes das charges, como: as cores, as caricaturas e demais ilustrações. Mesmo sendo um gênero que aborda temas contemporâneos, o professor de História pode trabalhar, através de uma charge, o contexto histórico, o autor e a situação da época que o motivou a criá-la. Em Geografia, comungando com Cavalcante *apud* Silva (2007, p. 4) acreditamos que as charges, assim como outros recursos, fazem parte das culturas produzidas neste mundo de tecnologias e são repletas de informações geográficas. Por isso, podem ser utilizadas no âmbito da Geografia para abordar temáticas ligadas ao espaço geográfico, à

paisagem, ao lugar, ao território, à região, à geopolítica, às questões de cunho demográfico, urbano, ambiental, dentre outras.

Desde que haja um planejamento prévio, com as estratégias que se pretende desenvolver com o uso deste recurso, as charges tanto podem ser retiradas de *sites* e exploradas pelos alunos e professores, como podem ser criadas pelos alunos. O professor pode estabelecer a divisão de grupos e junto com estes, definir tarefas que cada integrante deverá desempenhar no processo de criação da charge. Pode-se definir um roteirista, um desenhista, um narrador, escolher os meios de circulação para a charge, seja em um formato virtual ou impresso.

Desta maneira, compreendemos a charge como um recurso que pode auxiliar na mediação de qualquer conteúdo disciplinar, seja para introduzir um tema, seja para discutir um conceito específico; para avaliar o conhecimento dos alunos em relação aos estudos realizados, para incentivar a criatividade, a leitura e a interpretação. Assim, entendemos a charge como um recurso didático que dispõem de diversas possibilidades para trabalhar conteúdos disciplinares, a exemplo, os conteúdos da Geografia - os quais muitos são de caráter social, econômico e político, que requerem dos educandos uma compreensão através de uma análise crítica com vista às suas realidades sociais.

A CHARGE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Dado o momento em que vivemos, onde a tecnologia e a informação dominam praticamente todos os espaços de comunicação, considera-se importante utilizar linguagens alternativas que possam aperfeiçoar as práticas de ensino, contribuir com a mediação dos conteúdos escolares e tornar a escola um espaço de discussão sobre os acontecimentos da realidade. Nesse sentido, Pontuschka (2007, p. 215) ressalte que “as linguagens constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados [...]. Por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para os jovens, professores e cidadãos [...]”. Algumas linguagens podem ajudar os sujeitos da aprendizagem a desenvolver sua criticidade, ampliando assim sua capacidade de fundamentar seus conhecimentos, considerando que a formação do cidadão crítico é também uma tarefa designada à educação.

Nesse sentido, Castellar e Vilhena (2010, p. 65) ressaltam: “se o objetivo das aulas, entre outros é aumentar a capacidade crítica dos alunos, é preciso propor situações em que ele possa confrontar ideias, questionar os fatos com argumentação, facilitar-lhe o acesso aos vários gêneros de textos e de linguagens”. Assim, alguns gêneros textuais jornalísticos, se tornaram

recursos didáticos utilizados para desenvolver nos alunos a capacidade de leitura, interpretação, criticidade e contextualização de diversos conteúdos escolares.

Nessa perspectiva, apontamos aqui, a charge como um recurso didático para o ensino de Geografia, visto que este gênero textual já faz parte do cotidiano dos alunos e é visualizada por eles em recursos impressos e em ambientes virtuais: *sites*, *blogs*, *Facebook*, *Instagram*, revistas, jornais, livros, provas de processos seletivos e etc.

Na contemporaneidade tem-se observado processos cada vez mais acelerados de transformações que modificam o espaço geográfico e, conseqüentemente, repercutem no âmbito da vida social. Assim, em conformidade com Rêgo, Catrogiovani (2007, p.),

“[...] a geografia escolar [...], mais do que nunca, deve ser trabalhada de forma a instrumentalizar os alunos para lidarem com a espacialidade e com as suas múltiplas aproximações: eles devem saber operar o espaço! Tal postura procura dar conta da compreensão da vida social refletida sobre os diferentes sujeitos, agentes responsáveis pelas (trans)formações.”

Partindo desta ideia, pensamos na charge como um recurso didático que pode despertar nos alunos o interesse pela Geografia e pela forma como os conteúdos da disciplina podem ajudar a compreender os processos naturais, sociais, geopolíticos e econômicos que ocorrem à nossa volta.

Como este gênero apresenta temas contemporâneos sob um viés de crítica, tende a possuir uma relação estreita com a Geografia Escolar que, sob influência dos paradigmas da Geografia Crítica, tem buscado incorporar ao seu ensino uma perspectiva crítica e reflexiva de compreensão do espaço geográfico e das relações que nele se estabelecem.

A charge pode ser utilizada para diversas finalidades na Geografia Escolar, seja para introduzir uma temática, para despertar o interesse e a curiosidade por um tema, para explorar aspectos relevantes do conteúdo, para facilitar a leitura e interpretação de informações, para relacionar conceitos científicos a conceitos empíricos – o que impulsionará a construção de novos conhecimentos.

Carregada de simbologias e significados a charge pode favorecer o desenvolvimento de aulas mais atrativas e dinâmicas, além de uma aproximação das aulas com a realidade dos alunos, tanto no sentido dos acontecimentos, quanto da vinculação midiática que estes possuem. Assim, cotidianamente, grande parte dos alunos está em contato com celulares, *tablets* e computadores, que podem ser recursos introduzidos nas aulas de Geografia para trabalhar com as charges. Mendes (2012, p. 90) afirma que através da charge:

[...] a aula pode tornar-se mais receptiva e significativa, motivando discussões do contexto em que os sujeitos estão inseridos. A sua utilização deve ser bem explorada na prática pelos professores através de uma prévia seleção em conformidade com os objetivos definidos a fim de acontecer a sistematização do estudo, pois a facilidade tecnológica permite que a escola estimule e socialize o conhecimento através de uma análise crítica da realidade.

A partir da fala acima, Mendes (2012) nos atenta para o estabelecimento de um planejamento que possibilite ao professor explorar a charge de forma educativa, à maneira que este recurso possa dar sentido às aulas e de fato servir como um recurso auxiliar para o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos.

O gênero charge pode ser utilizado para contextualizar os conteúdos de Geografia, através de uma relação direta entre os conceitos e sua aplicabilidade na realidade, por meio do desenvolvimento das habilidades de percepção, sensibilização, compreensão e reflexão.

“As charges incentivam o pensamento crítico, são datadas e localizadas geograficamente e normalmente fazem críticas sociais e políticas, instigam o estudante a compreender o mundo em que vive” (MENDES, 2012, p. 87). Por esse motivo, a charge torna-se um recurso passível de exploração geográfica, podendo favorecer ao exercício da leitura de textos e imagens, a reflexão sobre acontecimentos recentes e do passado; pode ajudar também com a observação de como acontece a produção dos espaços gerados pela sociedade ao longo do tempo, ou ainda pode motivar a compreensão acerca de diversas realidades geográficas e, sensibilizar o olhar dos alunos sob questões sociais e ambientais. Neste sentido, Roos e Lindino (2013, p. 105-106) consideram que as charges apresentam:

[...] a espacialidade em suas composições, trazendo à tona a reflexão sobre a dinâmica espacial em que interagem fatores sociais, naturais, econômicos e políticos, intensificando a apreensão dos entendimentos sobre os delineamentos das concepções e/ou conceitos geográficos – região, espaço, território, paisagem, lugar – trazendo uma visão mais ampliada para que os sujeitos aprendizes consigam desenvolver as suas habilidades de compreensão. Assim, a linguagem de charge proporciona uma gama de significados que dá sentido nas explicações dos fenômenos geográficos.

É claro que é preciso elaborar uma proposta de ensino que contribua com o desenvolvimento da criticidade, a partir do olhar sobre o espaço geográfico e sobre a realidade da sociedade contemporânea. É evidente que para despertar no aluno essa criticidade, é necessário estabelecer estratégias que viabilizem alcançar o objetivo.

O trabalho com recursos alternativos no ensino de Geografia, nesse sentido, representa possibilidades de aprendizagem tanto para os educandos, quanto para o educador, visto que o

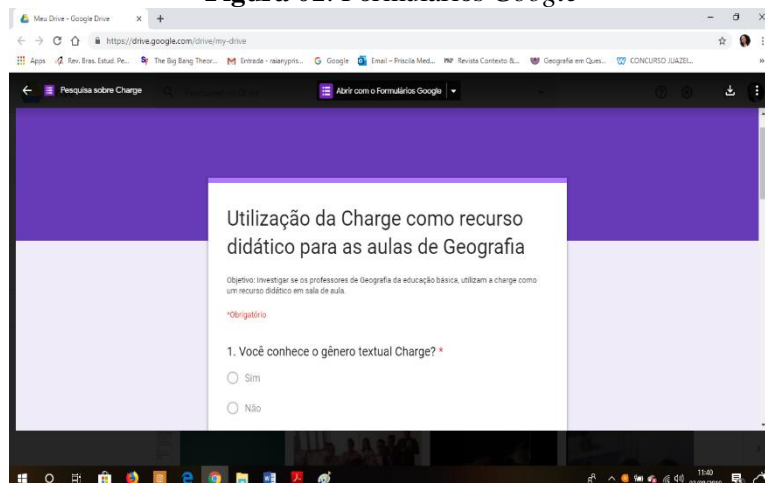
uso de metodologias alternativas ao Livro Didático⁴, representam a busca e o conhecimento de outros mecanismos que auxiliam a mediação do conteúdo, e ao passo que o professor pesquisa, estuda e planeja com o intuito de obter um melhor resultado com sua prática em sala de aula, ou seja, está diretamente desenvolvendo processos de formação contínua e continuada – que é tão importante para a formação docente.

A UTILIZAÇÃO DA CHARGE POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA PESQUISADOS

Após ressaltarmos, através da Pesquisa Bibliográfica e de algumas reflexões teóricas, que a charge é um recurso útil ao processo de ensino-aprendizagem, procuramos investigar se os professores de Geografia pesquisados, que atuam na Educação Básica, ao longo de sua experiência profissional, já utilizaram/utilizam a charge como um recurso didático.

Para tanto, desenvolvemos um roteiro de questões, que foram sistematizadas na ferramenta Formulários *Google* (Figura 01), a fim de compreender se alguns professores de Geografia, Licenciados pela UERN, conhecem a charge e, caso sim, como já mencionamos anteriormente, os indagamos onde ocorreu seu primeiro contato; se enxergam potencial educativo neste gênero textual; se já tiveram experiência com este durante a formação profissional e se os professores têm utilizado a charge como um recurso auxiliar para o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 01: Formulários *Google*



Fonte: Acervo dos autores

⁴ Consideramos aqui importante destacar, que não pretendemos sobrepor nem uma outra metodologia à do Livro Didático, que na maioria das vezes é o único material que a escola dispõe para alunos e professores, e que inclusive pode apresentar o conteúdo de forma riquíssima. No entanto, dado o momento em que vivemos, este já não pode mais ser considerado a única fonte de obtenção de conhecimento.

Consideramos relevante destacar que dos 12 professores que participaram da pesquisa, 08 estão distribuídos entre a rede pública municipal e estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, 02 pertencem a rede de ensino privada do município de Pau dos Ferros, 1 à rede pública estadual do Ceará e 1 à rede pública estadual da Paraíba. A fim de preservar as identidades dos participantes, utilizamos os respectivos pseudônimos para cada docente pesquisado: Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3), Professor 4 (P4), Professor 5 (P5), Professor 6 (P6), Professor 7 (P7), Professor 8 (P8), Professor 9 (P9), Professor 10 (P10), Professor 11 (P11) e Professor 12 (P12).

No tocante à primeira questão, que averiguava se os professores conhecem a charge, 100% responderam que sim. O que nos permite perceber que a charge realmente é um gênero textual bastante conhecido, provavelmente devido ao fato de ser encontrada frequentemente em *sites, blogs, Facebook, Instagram*, revistas, jornais, Livros Didáticos, provas de processos seletivos, bem como, pelo seu potencial em expressar críticas em tons de sátiras, às questões sociais e políticas da sociedade contemporânea.

Quando questionados sob a forma como ocorreu o primeiro contato com a charge, 80% dos participantes responderam que foi através do Livro Didático, enquanto 20% responderam que foi através de Jornais. É muito comum encontrar a charge em espaços como esses citados, o que reafirma a possibilidade de o professor trabalhar com este tipo de texto, sem precisar ir muito longe, sem precisar destinar recursos financeiros para isso. Basta aproveitar um material que já está à disposição da escola, na maioria das vezes, e explorá-lo, destinando-lhes um fim educativo.

Quando questionados sob o potencial educativo da charge, os professores a avaliam de forma positiva, destacam que fazem uso deste recurso em atividades diversas e apontam a utilização deste gênero textual em sala de aula, como um recurso que impulsiona o exercício de leitura e interpretação dos conteúdos e conceitos de Geografia. E mais, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e promove a participação dos alunos em discussões na sala de aula. Dessa forma, vejamos o Quadro 01:

Quadro 01: Do potencial educativo da charge

Acredita no potencial educativo da Charge? Justifique!
P1: Sim, pois proporciona uma reflexão crítica sobre o tema abordado.
P2: Acredito. A charge, assim como os demais gêneros textuais, tem como objetivo trazer informações ou fazer uma crítica sobre a realidade e, por isso, são recursos importantes a serem

utilizados dentro do processo educativo. Principalmente quando o objetivo do educador é promover um ensino crítico.
P3: Sim, principalmente voltado a uma melhor interpretação de determinados conteúdos por parte dos alunos. Ajuda a dar mais relevância a discussões realizadas em sala de aula.
P4: Sim. Sua utilização permite uma leitura, interpretação e aguça a curiosidade dos discentes.
P5: Sim, na medida em que essa linguagem pode contribuir na formação de uma consciência crítica e emancipatória. A charge é um recurso didático que possibilita ao aluno o despertar a curiosidade, a criticidade, os questionamentos sobre as realidades sociais, políticas, ambientais, culturais e econômicas, seja de forma irônica ou humorística. Além de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, o gênero supracitado auxilia nas discussões em sala de aula e permite ao discente a compreensão das diferentes realidades geográficas de forma atrativa e dinâmica.
P6: Sim. Pois desperta o senso crítico.
P7: Sim. A charge produz uma reflexão interessante acerca do assunto tratado principalmente quando possui um tom de criticidade.
P8: Sim. A charge constitui uma ferramenta educativa, uma vez que, propicia entretenimento e debate sobre determinado assunto atual e de interesse coletivo. A crítica presente na charge e sua satirização possibilitam debates profícuos durante as aulas, principalmente, as de Geografia.
P9: Sim. A charge é uma forma lúdica e crítica de análise social. Movimentos sociais, acontecimentos históricos, processos e conceitos podem ser marcados por charges. Além disso, aguça a criatividade.
P10: Sim. No caso dos estudantes, a charge auxilia muito na construção de reflexões e conceitos sobre conteúdos estudados. A partir desse recurso os indivíduos percebem acontecimentos sociais de uma forma, muito das vezes, claras e objetivas, carregadas de tom humorístico e irônico o que permite a leveza da compreensão. Particularmente, utilizo sempre com meus alunos, em atividades diárias e nas avaliações bimestrais.
P11: Sim, leva o aluno a exercitar o seu senso crítico.
P12: Sim, pois, a mesma apresenta-se como um recurso que busca estimular o pensamento do aluno.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das respostas dos participantes da pesquisa

A partir das respostas visualizadas, percebemos que todos os entrevistados acreditam no potencial educativo da charge e identificamos as justificativas que mais se destacam: a charge auxilia no desenvolvimento do senso crítico dos alunos frente a acontecimentos da realidade geográfica onde estão inseridos; por ser um texto com características informativas, permite enfatizar a relevância de conteúdos trabalhados em sala de aula; desperta a curiosidade, instiga a interpretação e reflexão dos alunos sob determinado tema/conteúdo; assim como pode impulsionar a compreensão e problematização de questões sobre diferentes realidades, sejam sociais, políticas, ambientais, culturais e econômicas.

Quanto à experiência com o gênero textual em questão, durante a formação profissional inicial, dos 12 professores participantes, 05 (P3, P4, P7, P10 e P11) responderam que nunca tiveram contato, 01 (P6) relatou que não teve experiências consideradas relevantes, enquanto que os demais afirmam que sim. Observemos então, o Quadro 02, correspondente aos participantes que tiveram experiência com a charge:

Quadro 02: Da experiência dos participantes com a charge durante a formação inicial

Durante seu processo de formação profissional inicial, teve alguma experiência educativa com a Charge? Caso sim, descreva-a!

P1: Sim, em provas.

P2: Sim. A charge sempre fez parte do meu processo educativo, porém no ensino fundamental e médio o meu contato com elas ocorreu nas aulas de Português. Foi na faculdade que comecei a ver a relação entre a charge e o ensino de Geografia com mais frequência.

P5: Sim. A experiência educativa que tive com a charge durante minha formação profissional foi durante meu estágio e o PIBID. Em algumas aulas de Geografia trabalhei com os alunos charges do próprio material didático e outras propostas através do meu planejamento.

P8: Sim. Lembro-me com vivacidade dos seminários e debates, em que a charge foi introduzida, tendo por objetivo fomentar as discussões sobre questões de cunho social, econômico e político.

P9: Sim. Fizemos um artigo sobre o uso das charges no ensino de Geografia. Sempre gostei muito, até tenho um livro de charges, do grande Millôr Fernandes.

P12: Sim, durante alguns momentos na faculdade fomos levamos a refletir sobre o uso da charge dentro de sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das respostas dos participantes da pesquisa

Conforme visualizado no quadro 02, estes professores tiveram experiência com a charge ao longo de sua formação profissional inicial, logo, constatamos que esta vivência, de certa forma experimental, é um dos motivos que leva esses profissionais a trabalharem com este recurso em suas aulas atualmente, pois, já conhecem as possibilidades de inserção e como este gênero textual pode ser útil para os alunos. Com isso, reafirmamos a importância do contato com diferentes práticas pedagógicas e metodologias na formação inicial, visto que isto fomenta a renovação das práticas pedagógicas do professor de Geografia e contribui na construção de metodologias de aprendizagem dinâmicas e atrativas.

Quanto às formas, motivos e finalidades de utilização da charge como um recurso didático nas aulas de Geografia, as respostas mais frequentes entre os professores foram para:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

introduzir conceitos; explorar aspectos relevantes de um conteúdo discutido; auxiliar na interpretação de informações; relacionar um conhecimento empírico a um conhecimento científico; o exercício de leitura e interpretação de textos e imagens; mediar reflexões sobre acontecimentos no tempo e no espaço geográfico e; sensibilizar o olhar do aluno sobre questões do âmbito social, político e/ou econômico.

Com estes resultados, ainda que tenham base em uma representação muito pequena de professores, identificamos que os docentes de Geografia pesquisados têm utilizado a charge em suas aulas e buscado de fato explorar este recurso a fim de proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica, por intermédio de materiais que já fazem parte da realidade dos alunos, dos docentes e da escola, que são facilmente encontrados e podem incrementar as práticas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destacamos a importância de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, através de metodologias que incentivem a curiosidade, o interesse e o protagonismo dos alunos frente à construção do conhecimento, e principalmente através de atividades que envolvam a reflexão, a criticidade e a interpretação de informações. Para tanto, consideramos que o uso de linguagens, que fazem parte do cotidiano dos educandos, podem contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Reforçamos a necessidade de os professores de Geografia buscarem introduzir nas suas práticas em sala de aula, o uso de metodologias que motivem aos alunos a compreender melhor o espaço onde estão inseridos. E neste sentido, a utilização do gênero charge no contexto da sala de aula, é formidável; sendo uma linguagem que e pode ser utilizada para uma melhor comunicação entre professor e aluno, e despertar nos educandos o senso crítico, podendo vir a gerar posicionamentos diante dos acontecimentos da contemporaneidade. É uma linguagem acessível, pois é bastante disseminada na *internet* e pode ser utilizada pelo professor sem nenhum custo, basta que haja conhecimento do potencial educativo da respectiva linguagem e inseri-la no planejamento adequado para o uso como metodologia.

Percebemos que os professores de Geografia pesquisados começaram a fazer uso deste gênero textual em suas salas de aula e buscam com isso, proporcionar um momento de conhecimento mais dinâmico, através da exploração dos elementos que a charge dispõe. Ressaltamos, então, que diante das experiências com a charge dos professores pesquisados, ao longo de sua formação profissional inicial, a importância dos cursos de formação de professores

trabalharem com diferentes metodologias de ensino, que possam de fato ser utilizadas no ambiente escolar.

Mediante as discussões que defendem a necessidade de renovação das práticas pedagógicas dos professores de Geografia na Educação Básica, apontamos esta pesquisa como uma contribuição para o diagnóstico e a comprovação de que esta renovação, via uso de linguagens adaptadas ao ensino, já tem começado a acontecer e por isso, precisamos de mais pesquisas que busquem averiguar como os professores da Educação Básica tem dinamizado suas aulas e tornado o processo de ensino-aprendizagem em Geografia mais efetivo.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. O uso de diferentes linguagens em sala de aula. In: _____. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. P. 65 – 68

GARCIA, Maria. **A história das charges no Brasil e no mundo**. Impressão digital. 126: produto laboratorial da oficina de jornalismo digital – Facom/UFBA, abr. 2013 Disponível em: <http://imprensaodigital126.ufba.br/a-historia-das-charges-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 03 nov. 2018.

MENDES, Francielle de França. Ensino de geografia: limites e possibilidades na utilização de charges. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. v2, n.1, p 86 - 100. Janeiro/julho. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4521631.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares; GREGÓRIO, Maria Regina. Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica. **Trabalho final do Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE 2007**. 22 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

PANTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGNELLI, Tomoko Lyda. Representação e linguagens no ensino da Geografia. In: **Para ensinar e aprender geografia**, 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 213 – 256.

PESSOA, Alberto Ricardo. Charge como estratégia complementar de ensino. **Revista Temática**. V. 7 n. 3, março 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/30340/16036>. Acesso em: 25 nov. 2018.

QUADROS, Cynthia Morgana Boos de; ZUCCO, Fabrícia D; MORETTI, Sergio L. do A. Com a palavra, a charge: entre o jornalismo, a política e a arte. **Comunicação informação**. v.12, n. 2, p.48 – 64, Goiânia/GO. JUL/DEZ 2009.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto alegre: Artmed, 2007. P. 35 – 49.

ROOS, Djeovani. LINDINO, Terezinha Corrêa. Espacializando reflexões sobre a geografia escolar: o uso de charge como elemento norteador de análise. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – nº 18 – Ano 10, novembro 2013**. P. 86-111. Disponível em:
<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/viewFile/403/206>. Acesso em: 12 out. 2018.

SIGNIFICADO. O que é uma charge. **Significado de charge**, 21 Ago. 2018. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/charge/>. Acesso em: 22 out. 2018.

SILVA, Eunice Isaias da. CHARGE, CARTUM E QUADRINHOS: LINGUAGEM ALTERNATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Revista solta a voz**, v. 18, n.1. Goiânia, fev/2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/2512/2482>. Acesso em: 02 nov. 2018.